

Há dias atrás tive a oportunidade de conhecer fisicamente um lugar histórico, importante como lição para a humanidade.

“Holocausto” soou-me como uma palavra muito estranha desde a primeira vez que a ouvi. Pelo termo em si e por tudo o que fui descobrindo que lhe estava associado.

E eis que surge uma oportunidade única na minha vida: com os meus amigos da escola caminhar pelos mesmos caminhos que, desgraçadamente, muitos milhões de pessoas caminharam; viver a sua cultura e aperceber-me de tudo aquilo que passaram.

Cracóvia foi berço e sepultura para toda uma geração, uma cultura, uma religião. Passear nesta cidade foi um absoluto misto de emoções: por um lado, a curiosidade de conhecer um novo lugar; mas pelo outro a frustração e angústia que ele nos transmite, algo que só quem tem este tipo de experiência alguma vez sentirá.

Foi sem dúvida, uma autêntica viagem ao passado. Todos os locais que visitei têm associados factos históricos: Praça do Mercado, Catedral de Wawel, Bairro judaico, Sinagoga Velha, Fábrica de Schindler, Museu Judaico da Galícia e o Campo de concentração de Plaszów.

Mas os campos de concentração de Auschwitz-Birkenau são sem dúvida o ponto mais impactante de toda a viagem. Imaginar os acontecimentos naqueles mesmos espaços, anos antes, provocam arrepios e uma incrível sensação de impotência perante tal crueldade.

Albert Einstein (de ascendência judaica) disse que existem somente duas coisas infinitas: o Universo e a estupidez humana. E que da primeira não estava certo.

E eu também não...